

Gazeta de Campinas

Assignaturas
CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12000 Anno.... 15000
Semestre. 7000 Semestre. 8000
REDAÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—19

ANNO IX

QUARTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1208

GAZETA DE CAMPINAS

19 de Dezembro de 1877

A especulação

«A luta, nos tempos actuaes entre a Igreja e a Revolução, diz a *Sentinella* de S. Paulo, é uma luta immensa e de incalculavel alcance.»

Os acerrimos defensores das doutrinas ultramontanas mostram-se cada vez mais inconvenientes e injustos.

Para defenderem essa monstruosidade chamada *Syllabus*, não põem a menor duvida em atacar todos os principios de razão e de justiça.

Em vez de procurarem manter a paz, fazem todo o possível para atear a chamma das paixões e dos odios.

Cegos pela ambição, desejosos de poder, vaidosos por excellencia, elles atacam essa chamada revolução dos espiritos fortes, accusando-a de monstruosa e de herege!

Herege e monstruosa porque, respeitando as creanças de cada um nos limites do verdadeiro e do justo, pede com todas as suas forças a supressão das demasias do fanatismo que significam um ataque á liberdade das consciencias e uma grave offensa á civilisação.

Decididamente o povo tem o instincto do bem e sabe onde está a verdade.

Elle bem conhece que isso a que uma grande parte dos defensores do *Syllabus* denomina a —revolução— não é mais do que um modo muito digno e necessario de combater a hypocrisia audaciosa que deseja a todo o transe galgar uma posição politica.

Tal asserção comprehende-se desde que se fizer um ligeiro estudo desses *soi-disant* defensores da igreja

O primeiro impulso delles diante dos sagrados direitos da razão humana, é o do odio.

Sem procederem a um exame severo em suas proprias consciencias, lançam anathemas sobre a consciencia alheia se por ventura n'ella projecta-se a luz da intelligencia que procura a explicação de tudo isso que é santo na apparencia e monstruoso no fundo.

Pensar, raciocinar é para elles um crime.

Ser verdadeiro christão, é ser intolerante até a crueldade.

Em vez de prudencia e de paz, procuram, como um meio para chegarem a seus fins, a polemica e o conflicto que escandalizam os espiritos circunspectos.

Que systema é esse de combater o erro e defender as doutrinas do Divino Mestre?

Esbravejando, insultando, calunhando, perseguindo, mas perseguindo ás vezes de modo a levarem as victimas ao desespero e perdê-las de todo!

Tudo isto em nome da religião do Calvario! Em vista d'isto pólem merecer alguma fé a *Sentinella*, o *Apostolo* e seus raivosos adeptos?

Em vista de tudo isto o povo hade acreditar que a verdade está com esses espiritos violentos que fazem lembrar os tempos inquisitoriaes?

Não! o povo apenas comprehende que com elles está este unico elemento —a especulação. A politica é o fim; a igreja é o meio.

Eis a verdade.

Desenganem-se os acerrimos defensores do *Syllabus*: a verdade triumphará.

Estamos em uma época em que o espirito investigador da sciencia procura conciliar os principios eternos do bem com o progresso das sociedades e suas arrojadas aspirações.

Respeitando os sagrados direitos da razão humana o espirito democratico tende a supplantar tudo o que lhe parece superfluo e prejudicial em materia de religião.

A liberdade que a democracia pede, e em prol da qual combate, é aquella cujas manifestações em nada pólem affectar os direitos individuaes e os principios immutaveis da justiça e da verdade.

De uma coisa está ella bem convencida hoje: é que o fanatismo religioso é um grande mal para o desenvolvimento das idéas de grande alcance social.

A Revolução de que falla a *Sentinella* vem a ser a final de contas a consequencia fatal da oppressão intentada pelo jesuitismo.

E' a maioria dos espiritos cultos que se revolta e oppõe resistencia a essa especie de especulação que explora até ao excesso o estado de profunda ignorancia em que se acha uma grande parte do povo brasileiro.

Hoje felizmente vao-se reconhecendo que a ambição politica em alguns homens é capaz até do proprio sacrilegio, qual esse de fazer da religião um meio de obter o *suffragio popular*, e as vezes até uma mesquinha vingança.

Não é contra a Revolução que os homens intelligentes devem protestar, é contra a especulação.

C. F.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 9 de Dezembro de 1877.

(Continuação)

O que salva-nos, é que para quebrar esta monotonia, apparecem episodios ridiculos, que desafiam o riso e alegrem esta boa sociedade. Agora mesmo dois assumptos dignos das mais homericas gargalhadas se passam nesta cidade; uma é a questão do collegio Abilio, e outra é a polemica do dr. Carolino acerca do futuro parto da princeza imperial, a condessa d'En.

Este parteiro não deixa passar occasião interessante de nosso anjo tutelar, sem vir á imprensa por miudo tratar de taes assumptos que devem magoar o pudor feminino da devota discipula da sra. Barral.

Agora o dr. Carolino lendo a noticia do presente de nua muscatel que enviaram dessa cidade á princeza, assustou-se temendo algum aborto provocado por indignação; pensou mesmo que houvesse calculo politico nesse mimo publicano, e por isso eil-o annunciando *urbi et orbi* a reconhecida incapacidade do parteiro official, o sr. de Santa Isabel, e eil-o recomendoando a princeza á sua pericia....

Que querem, se não elogiar seus meritos, com certeza passarão desconhecido pela turba ignara, e ao mesmo tempo os seus longos escriptos fazem-nos rir, e alegram-nos um pouco.

Outra comedia digna de figurar entre os mais folhos assumptos de grotesca farça, é a discussão na imprensa entre os drs. Henrique de Carvalho, Amorim Carvalho, Abilio Borjes e seu socio, o sr. Epiphanyo dos Reis:

Estes dois ultimos cavalheiros sabem viver; são proprietarios de um grande, luxuoso e carissimo estabelecimento onde affirmam que existe um collegio frequentado pelos pimpolhos da fidalguia e da nobreza cá da terra.... também por isso pagam mais.

Costumam sempre dar festas que attrahe concurrencia extraordinaria, onde diverte-se bem a gente que lá vae; o fim do anno é uma das epochas dessas costumadas funcções

A 30 de Novembro celebrou-se a distribuição

—Então, feche a porta; eu sou vaidosa, mas não faciera, faça-me esta justiça... Quando alguma coisa o contrariar diga-o depressa, eu pertenco-lhe.

—Deixar-me-hias desempenhar de bda vontade o papel de um tyranno?

—Em todo o caso, seria escolhido por si.

—Coração de ferro! disse Gustavo, não tens amor a coisa alguma!

—Preferiria que amse a todos?

—Quizera morrer para não soffrer assim.

—O senhor é muito criança!

Nera apasignou-o, deu-lhe a palheta e o grande artista tornou-se trabalhador.

XX

o Talisman

Agostinha estava installada; contára gastar vinte mil francos com a mobilia e gastou o dobro. Só lhe restavam cento e sessenta mil francos; ella não se illudia que tinha de viver de uma renda de sete mil libras, mas o descuido de seu caracter em questões de dinheiro venceu-a em suas preoccupações. Acommodou-se em seu leito macio e mandou logo chamar os negociantes e as costureiras; o credito prodigalison-lhe suas facilidades arrastadoras e do qual ella abusou. Agostinha alugou um carro a mez e sabia quasi sempre com Nera; ambas ambicionavam ser cidadãs no numero das elegantes de Paris; conseguiram-o.

Eram esperadas na hora da passagem pelo bosque, eram procuradas nos primeiros espectaculos. Em lugar de prejudicarem-se, as suas belezas diferentes faziam-se valer.

dos premios, e sessão magna de um instituto litterario dos alumnos desse collegio; no dia seguinte o *Jornal* publicou a lista dos premiados, e adiante de certos nomes a declaração —*gratuito* e tambem a descripção da festa e relação das pessoas distinctas que assistiram ao acto, tudo isso, segundo diz-se, de lavra e inspiração do dr. Abilio Borjes.

Quem leu a lista dos premiados censurou e indignou-se perante aquella caridade pharisaiica do director, que declarava ao mundo quaes os pobres e indigentes que recebiam-lhe a esmola do estudo; mas era preciso que os plebeus ficassem separados dos nobres, o joio da pobreza não devia confundir-se com o trigo da opulencia.... o sr. dr. Abilio estava no seu direito, e o publico tambem exercia o seu qualificando esse acto de pouco generoso e cavalheiresco.

S. s. proporcionou-nos assumpto de comedia, pois o riso involuntariamente assomava aos labios ao ler-se os nomes de *algumas pessoas distinctas* que lá estiveram; o dr. Henrique de Carvalho veio no dia seguinte e protestou contra a affirmação de sua presença no collegio Abilio, «fôra apenas como convidado dos alumnos para assistir á sessão magna» de tal instituto litterario, tanto que logo que percebeu a funcção do collegio retirou-se por não ter tido convite.

Então seguiu-se a troca de amabilidades pela imprensa entre s. s. seu companheiro de exames dr. Amorim e depois os srs. Epiphanyo Reis e dr. Abilio.

A questão inveredou para um terreno escabroso e ainda não ficou até á ultima hora liquidada para a reputação illibada e lisura de alguns dos polemistas.

O dr. Abilio, em uma carta que escreveu ao dr. Henrique de Carvalho enviou 100\$000, que lizia ser retribuição dos serviços que recebera do mesmo, pela confecção de dois protestos em favor de um seu alumno contra as notas simples dadas por um examinador de arithmetica.

O dr. Carvalho devolveu o dinheiro e julgou-se offendido em seus escrupulos, o dr. Abilio veio explicar, e a treva cada vez tornou-se mais densa; apenas o publico parece comprehender que o illustre director do collegio fidalgo, não andou bem no negocio.

A polemica continuou e o dr. Abilio foi chamado á responsabilidade, por um de seus artigos. Não sabemos em que ponto pararão os contendores; no entanto o sr. Epiphanyo dos Reis representa um papel de autómato movido a capricho e ás ordens de seu consocio.

De tudo isso rubestecemos-nos na convicção profunda, que os paes devem de fugir do mimoso e luxuoso collegio fidalgo; a este genero devem preferir o modesto, porém, grave estabelecimento em que se cure de educar e instruir a intelligencia, vigorar pela hygiene o corpo do menino, e não tornar o um fatio, vaidoso e ignorante boneco de salão, sabedor da

Uma manhã Agostinha estava escrevendo, quando sua criada grave lhe apresentou um cartão.

—Não estou em casa para niuguem, disse Agostinha sem olhar para elle.

—A senhora me permita que insista; o principe Orlow... Agostinha deixou cair a penna.

—Mande entrar, disse ella.

O principe dirigiu-se rapidamente para junto da sra. Courey e fitou-a com uma alegria um tanto curiosa.

—Acha-me diferente? perguntou ella.

—Sim, respondeu o principe, mil vezes mais seductora.

—Posso saber a razão?

—A senhora é livre, disse o principe com voz profunda.

—Pois bem, disse Agostinha, farei como os passaros, voarei.

—Para onde?

—Para toda a parte.

—E' muito vasto.

—Nem por isso. Tudo... compõe-se de algumas cidades onde se encontram as obras primas, dos homens, toda a Italia, algumas cidades da Alemanha... Paizes extraordinarios onde parece que Deus renniu as suas maravilhas.

—Seja! disse o principe, mas nenhum desses quadros da natureza se assemblam... Quando tiver visto a Suissa faltar-lhe-ha admirar as ilhas florescidas no meio das ondas azues, visitar os golphos da India, percorrer o littoral da Noruega, subir os picos himalaicos... A vida de uma creatura não chegaria para esta serie de viagens.

(Continúa.)

FOLHETIM

(21)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XIX

o inimigo da familia

(Continuação)

—Nera, deixa-me conservar-a; tu sabes que a esbocei de uma vista de bosque onde tinhamos colhido rainhoculos selvagens...

—O quadro nos fornecerá dinheiro, para irmos colher outros rainhoculos... Como eramos loucos e alegres então!... Ah! tu sabes, Gustavo? Eu preciso de quatro mil francos.

Nera abraçou Gustavo que ficou hesitante.

—Se souberes como preciso de quatro mil francos, repetto Nera.

—Se souberes como necessario ser amado murmura Gustavo.

No dia seguinte a paisagem estava vendida.

Nera e seu marido partiram para Fontainebleau.

Quando voltaram, Gustavo estava mais apaixonado do que nunca; Nera, cansada e desgostosa com o seu papel.

Entrava ella em nma phase singular, cruel, odiosa; durante os tres primeiros annos de seu casamento, gastára dinheiro puerilmente, sem fazer conta dos resultados que trariam suas dis-

pendiosas fantasias. Quando comprehendeu que Gustavo tentava recuperar a posição artistica e reconquistar sua força resolveu friamente tornar-se a Dalila desse genio.

Calculou as provas de sua tenura; confessei-mo-l vendeu-as! Esta mulher, honrificada com um anel nupcial, tornou-se para seu marido um desejo, uma coisa preciosa que era preciso merecer e comprar.

Gustavo pintou, produziu com um ardor febril. Esboçava as vezes uma tela em dous dias e cedia-a a um negociante.

A arte não o interessava mais, só dava valor ao dinheiro.

Nera enterrava á noite suas mãos no cofre, e no dia seguinte, conduzindo-o diante do seu cavalete:

—Pute alguma coisa, dizia ella.

—Não sei o que, respondia ás vezes o infeliz.

—Ora! sempre hade haver alguma coisa.

Nera chamou Boudjie, deu-lhe um espelho e começou a pentear os seus cabellos de ouro.

—Faça um Tictano, disse ella, o famoso quadro do salão só encerra isto; uma negra, um espelho e uma mulher bonita!

Gustavo pintou. A saude do infeliz alterou-se: a fadiga, o trabalho, os excessos enfraqueceram gradualmente esta natureza poderosa; ao mesmo tempo tornou-se horrivelmente ciumento.

—Fica connigo, dizia elle muitas vezes á mulher quando ella queria sahir; custas-me bastante caro, guardarte-hei...

—Penso eu em deixal-o? respondia ella; trabalhe sacgado; deixe os zangões zumbirem á roda da sua coimêa.

—Esse zumbido me canga

cortezas e formado em intrigas e fraudulagens do grand monde.

Aos sensatos paulistas diremos: educae vossos filhos nos collegios mesmo da provincia, correi aos estabelecimentos modelos, em todo o sentido, que em Campinas existem, os do Culto á Sciencia e Collegio Morton, pois não ha aqui no Rio de Janeiro, nem quanto á moralidade, nem quanto ás condições de hygiene, collegios que sejam-lhe se que iguaes, e quanto á capacidade dos professores, os bons desta cidade devem ser como os que lá leccionam.

Uma verdade que ninguém contestará, é o nunca lá se ter presenciado o espectáculo que acabamos de descrever.

(Continúa)

A' beira do tumulo

A natureza envolvia se em negro crepe, a torrente fazia ouvir ao longe o seu monoton e cadente fragor, e o vento agouitava as arvores que gemendo estorciam-se como o homem nos ultimos paroxismos.

Os montes se escondiam no horizonte, dir-se-hia medrosos das trevas que os envolviam, e ao ruido agradável do chilar dos lumes cantores succedia o concerto dissonante e melancolico das aves agoureiras empoleiradas em algum edificio antigo ou esvoaçando pelo espaço incmensuravel.

Era meia noite—essa hora de silencio e abandono em que, afadigado da labutação do dia, a imaginação entrega-se ao tumultuar das idéas fantasticas, que, inebriando-a, arrebata-a deste globo oscitante para um mundo desconhecido.

Emquanto as estrelas na abobada celeste empargiam pela terra adormecida a sua luz vacillante; emquanto o palacio do potentado se esgolfava na claridade immensa dos seus custosos candelabros—havia quem, á essa hora, em uma humilde choupana delinhava na escuridade.

Emquanto profuso « lunch » servido algures em appahehos ricamente moldurados o paladar de algum opulento deleitava—jazia em um mesquinho leito uma mulher ainda bella e moça, que se inania á migoa do necessario para a subsistencia.

Pois bem, essa desgraçada outr'ora brilhara no mundo ostentando nos aristocraticos salões as mais esplendidas e luxuosas « toilettes » e reduzida á miseria extrema se achiava nesse momento á braços com a mendicidade.

Habitava uma choupana miseravel em companhia de uma filha de quatorze annos, a qual na enfermidade que a prostrara, suavizava as suas dores com os angelicos sorrisos desprendidos por seus labios de coral e com os carinhos que sóm ter as filhas com os autores de seus dias.

Havia já dois dias que na casa nada entrava além do ar que respiravam e a enfermidade progredia sem um medico á cabeceira e sem a precisa alimentação.

Pobre criança! mesmo com todos os teus cuidados embora envides os esforços possiveis, o que farás por tua mãe?

—Filha, tenho fome.
—Mãe, nem sequer temos lenha e nada ha para comer.
—Tenho sede.
—A talha esgotou-se e para não te abandonar deixei de ir a fonte.
—Mas eu morro... a minha garganta queima...

—Tenha paciencia mãe: o Deus do céu nos socorrerá. Não se affija.

—Oh! filha, fallas-me em Deus! Por ventura já não heis soffrido tanto e resignada e não continua a se mostrar tardio o seu auxilio? Tenho tudo esperado da protecção divina; mas fallha como é, deixar-me-ha perecer e os proprios recursos da sciencia seriam iludidos por esta enfermidade que me consome e faz-me encerrar a morte com tanto desanimo, por confiar-te só a este mundo de enganos, dotada de belleza deslumbrante, sem arrimo, sem quem te encaminhe na senda da virtude, sem quem te mostre o profundo abysmo que cavarão diante de ti! Oh! Deus, onde estás que não me ouves?... Não avalias a dor de uma mãe ao abandonar sua filha aos caprichos da sorte! não ves que a ella será horrivel em tão tenra idade apertar contra o seio um cadaver em ves de sua mãe? Não, não morreréi... não posso... ou não és mais do que uma chimera ou então, si existes, és um barbaresco exercavel, cuja lembrança deve desaparecer dentre os vivos!... Filha, a desgraça torna-me má; não me ouças por quem és; si blasphemei foi pela desesperação em que estou... chora comigo... as forças já me faltam... desejo que os meus ultimos suspiros deixem um traço luminoso na tua consciencia e assim morreréi feliz no seio de Deus.

Dahi a pouco um quadro tristonho se desenrolava diante de quem entrasse nessa habitação visitada pela morte: jazia uma mulher immovel sobre um leito, com os olhos empanados, a tez livida e debruçada sobre a cabeceira uma joven linda como a Farnarina de Raphael, que por entre soluços entrecortados chamava por sua mãe que voára á mansão dos bemaventurados.

APRIGIO CEZARINO.

NOTICIARIO

Jury.—Respondendo hontem á chamada 38 jurados, o dr. juiz de direito declarou aberta a sessão. Compareceu a ser julgado Sebastião

Gonçalves Meira, praça do destacamento desta cidade, accusado de ferimentos leves em outra praça do mesmo destacamento, e preso em flagrante delicto.

Sendo o reu menor de 17 annos, foi nomeado o jurado dr. Jorge Miranda curador e defensor do mesmo. Depois da accusação e defesa, não havendo replica recolhida-se o conselho á sala de suas deliberações e trouxe a absolvição do reu.

Compuseram o tribunal de julgamento os srs. Capitão João Gonçalves Pimenta (Presidente) Luiz Antonio de Pontes Barbosa, João Manoel Alves Bueno, Antonio Prudente dos Santos, Paulino Ayres do Amaral, José F. dos Santos Maia, João Baptista da Silva e Souza, Alfredo José Ribas d'Avila, Tenente-Coronel Antonio do Rego Duarte, Gabriel dos Santos Cruz, Diogo de Moraes Salles e Romão Vidal.

Bohemia Dramatica—Esta sociedade particular annuncia para o proximo domingo o seu 5º espectáculo.

Novo livro—Vae entrar para o prélo, na officina desta typographia, um livro do nosso compaheiro de redacção dr. Francisco Quirino. Esse livro contém uma grande parte das produções litterarias, em prosa, que o nosso collega tem escripto até hoje, sendo muitas dellas inéditas.

A impressão do livro vae ser feita com a maior nitidez.

Companhia Lyrica—Chamamos a attenção do publico para a declaração que vem heje no fim dos annuncios do theatro.

Retirando-se o director da companhia e tendo de prestar contas aos seus associados, pede ás pessoas que têm contas com a empresa o obsequio de ir salda-las até o dia 20 do corrente.

A companhia continuará a trabalhar, sem embargo da retirada do director.

Boa idéa—Trata-se de organizar uma associação por meio de acções de valor de 50\$000 cada uma para se construir um kiosque no Passeio publico desta cidade.

Em Janeiro proximo devem ser começadas as obras de mais esse melhoramento, pois constano que já ha 60 acções tomadas.

Isto revela a boa vontade que ha de tornar aquelle Passeio um agradável ponto de reunião para o publico de Campinas.

Objectos de madeira—Em uma casa da rua do Alecrim, proxima á do sr. dr. Pereira Lima, achase o sr. José Bernardino da Rocha que offerece ao publico, por preços muito commodos, objectos fabricados da madeira denominada « violeta » que cresce nas matas de Piumhy, pequena villa de Minas.

Neste escriptorio está para amostra desses admiraveis trabalhos um tinteiro magnificamente trabalhado, e o qual pôde ser visto por quem quizer.

Realmente os objectos de madeira fazem muita honra a seu fabricante e são dignos da attenção do publico.

Mutualidade—Foi-nos enviado do Rio de Janeiro o relatório apresentado á assembléa geral dos associados da «Mutualidade», em sessão de 17 de Outubro d'este anno, pelo director geral sr. dr. Domingos de Azeredo Coutinho de Duque Estrada.

Essa associação tem á sua frente cavalheiros importantes que trabalham pelo seu progresso, e assim é que tem atingido a uma vantajosa posição.

Agradecemos o exemplar d'esse relatório que nos foi enviado.

Passeio publico.—No dia 25 do corrente deve haver uma bella e agradável reunião no vasto Passeio publico desta cidade, conforme as informações que nos foram dadas.

Como se sabe, aquelle ponto de distracção está hoje nos casos de chamar a concurrencia do publico, graças aos cuidados das pessoas incumbidas de tal melhoramento.

Os jardins estão começando a florescer, as arvores crescem, trata-se de plantar outras que sirvam de aformoseamento, de modo que daqui a pouco tempo estará o Passeio de Campinas rivalizando com os melhores de outras cidades.

Para tal desideratum não se dispensa o favor do publico, que ha de concorrer, e com a melhor vontade, para os crescentes melhoramentos do local.

Como diziamos, no dia 25 vae haver ali uma pequena festa.

A banda de musica do conceituado professor sr. Azarias, banda essa composta de meninos, vae tocar á tarde lindas peças no centro do Passeio, o que sem duvida deve despertar attenção.

Pois bem, nessa tarde, em cada um dos portões de entrada do Passeio haverá uma pessoa com uma salva afim de receber de cada visitante uma quantia....

Ora, querem saber quanto?

Duzentos réis! Apenas duzentos réis que reverterão em beneficio do Passeio publico.

Não é muito, e entretanto vae ser de grande utilidade.

Divertir-se a gente por duzentos réis e ainda concorrer para uma boa obra, é realmente caso digno de attenção.

Fica, portanto, deste modo feito o aviso ao publico.

Linha ferrea do norte—A viagem de ante-hontem para S. Paulo teve o descarriamento de um wagon ao passar o trem por cima de um bezerro, e depois disto o começo de um incendio, provido dos eixos de um outro carro.

Diz a «Provincia» que este ultimo incidente deu em resultado a agglomeração incommoda de passageiros, pela necessidade de abandonar-se o wagon que ameaçava pegar fogo.

Serviço de estrada de ferro—Communicam-nos:

«Tenha a bondade, sr. redactor, de publicar em seu conceituado jornal o seguinte:

Vindo eu da capital a esta cidade no dia 16 do corrente no trem mixto, reparei no modo por que é feito o serviço do correio. O nosso amigo e conhecido sr. Leopoldo Alves Baptista veio em um carro de 3ª classe onde tambem vinha um comboio de escravos, de modo a não dispôr aquelle empregado do espaço sufficiente para o desempenho dos seus deveres, taes como fazer a divisão de malas para diversos pontos, correspondencia avulsa para as estações, etc.

O carro todo occupado não deixava o sr. Leopoldo funcionar, dando isso ensejo a que não bom empregado se visse em risco de faltar á suas obrigações.

Seria, pois, conveniente que a administração do correio, de accordo com as companhias de estradas de ferro tivessem sempre um lugar reservado para esse serviço que é de tanta utilidade.

O carro para tal mysterio devia ter as commodidades necessarias para que o referido empregado pudesse desempenhar perfeitamente os seus deveres.»

Telegrammas.—VIENNA, 15 de Dezembro.

Os turcos deram em Biela um combate, que não trouxe nenhum resultado definitivo; não obstante, em suas informações officiaes, turcos e russos attribuem a si, cada qual de seu lado, a victoria.

CONSTANTINOPLA, 15 de Dezembro.

Apezor dos esforços pertinazes dos russos contra a Archania, o ataque destes não teve resultado, e foram elles repellidos, soffrendo grandes perdas.

LONDRES, 15 de Dezembro.

E' official que a Servia entra em lacta contra a Turquia. A Porta Ottomana acaba de dirigir ás grandes potencias um protesto contra esta violação dos tratados existentes, e sollicita a mediação dellas, prometendo a fiel execução da constituição de Midhat.

VERSALHES, 16 de Dezembro.

A camara dos deputados, em sessão de hontem (15), votou o art. 6.º do orçamento.

Policia.—Communicam-nos d'aquella repartição:

Dia 18 de Dezembro

Foram recolhidos á cadeia á ordem do sr. subdelegado da Conceição:

O preto Adão Ferreira Netto, por suspeita de ser captivo.

Mauricio Savoy e Francisco Gomes da Silva, por terem tentado arrombar a porta de uma casa na rua Direita.

SECÇÃO PARTICULAR

Theatro S. Carlos

De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas para comparecerem no dia 25 do corrente, ao meio dia, na sala da camara municipal, afim de ter logar a assembléa geral para a tomada de contas, na forma do disposto no art. 27 dos estatutos.

Campinas, 13 de Dezembro de 1877.

Director Secretario FRANCISCO GLYCERIO.

Noticias da villa de Murakiaunga A MULHER MALDICTA NO INDOSTÃO

Ha pouco mais de um anno que um honrado lavrador fóra barbaramente assassinado n'esta villa por um seu camarada de bôtas a mando da mulher, e de um primo por affinidade deste lavrador, o qual apezor de ser colorado preto! casou-se ha dias com a sua patrão, viuva honesta que dá a luz o fruto da honradez (um filho do colorado) misericórdia!!!

Ha pouco tempo apparece ao juiz eleito um homem que sabendo onde se acha refugiado o camarada das bôtas; offereceu-se para captural-o mas desejava uma ordem do juiz para que pudesse apresentar a qualquer pessoa pedindo adjectorio; sabem o que fez o dito juiz, negou-se a dar-lhe a ordem porque dizem: comeu boia!

A continuar por esta forma os escandalos, garantimos que não poderemos assistir ás missas de tribulo!... nem com o relógio do defunto! Continuaremos.

O vel do defunto.

Theatro S. Carlos.

De ordem da directoria, faço publica a lista geral dos srs. accionistas do theatro S. Carlos abaixo transcripta, os quaes poderão ir receber as suas respectivas acções no escriptorio do director thesoureiro á rua do Commercio n.º 45 B. do dia 20 do corrente em diante.

Campinas, 13 de Dezembro de 1877.

Director secretario FRANCISCO GLYCERIO.

LISTA GERAL DOS ACCIONISTAS DO THEATRO S. CARLOS.

Os senhores:

100 Dr. João G. de Moraes Navarro	24 acções
101 João Leite de Moraes Cunha	3 »
102 João Martins d'Azevedo	3 »
103 Joaquim Corrêa de Mello	24 »
104 Joaquim Alvaro de S. Camargo	1 »
105 Joaquim da Rocha Camargo	1 »
106 J. Teixeira Nogueira d'Almeida	18 »
107 Joaquim Quirino dos Santos	52 »
108 Joaquim Alves d'Almeida Salles	3 »
109 Joaquim de Souza Aranha	1 »
110 Joaquim Carlos Duarte	24 »
111 Joaquim Pinto d'Oliveira Nunes	4 »
112 Joaquim Paulino Barbosa Aranha	3 »
113 Joaquina Quirino dos Santos	1 »
114 Julio Franco de Andrade	3 »
115 Luciano Teixeira Nogueira	24 »
116 Dr. Luiz Silverio Alves Cruz	32 »
117 Luiz Queiroz Telles	2 »
118 Luiz de Arruda Camargo	1 »
119 Luiz Francisco de Paula	2 »
120 Luiz Quirino dos Santos	5 »
121 Luiz Gerald	2 »
122 Luiz Vidal	1 »
123 Manoel d'Arruda Camargo	1 »
124 Manoel Cardoso d'Almeida e Silva	25 »
125 Manoel Carlos Aranha	14 »
126 Manoel Delphino de Mattos	2 »
127 Maria dos Anjos Santos Vieira	24 »
128 Maria Theresia de Moraes Salles	24 »
129 Maria Brandina de Souza Aranha	13 »
130 Maria Bueno d'Andrade	2 »
131 Maria Umbeina Paula Barbosa	2 »
132 Maria Engler Barbosa	1 »
133 Maria Francisca Barbosa Aranha	12 »
134 Maria Josepha da Conceição vella	6 »
135 Maria A. de Mendonça Doque	1 »
136 Maria Eliza da Silva	3 »
137 Oscar Leite de Barros	2 »
138 Prudente Pires Monteiro	2 »
139 Patricio José de Quadros	3 »
140 Pedro A. de Camargo Andrade	7 »
141 P. d'Alcantara Souza Aranha	1 »
142 Pedro Egydio de Souza Aranha	4 »
143 Pedro José dos Santos	2 »
144 Rita Luiza Pupo Nogueira	34 »
145 Raymundo A. S. Prado Leme	42 »
146 Serafim Bueno d'Oliveira Fortes	3 »
147 Thereza F. de Paula Ferreira	1 »
148 Thereza Z. ferina Gomide	3 »
149 Urbano Sabino S. Aranha	1 »
150 Venancio Corrêa de Paula Vianna	2 »
151 Victorino Pinto Nunes	12 »
152 Zeferino de Moraes Gomide	3 »

Ao publico

Nos jornaes desta cidade tem apparecido annuncios dos srs. Arens Irmãos dando os nomes das pessoas a quem elles têm fornecido machinas a vapor; entre elles figura o do sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, quando a este senhor forneci eu um machinismo completo para beneficiar café na sua fazenda denominada—Barreiros.—

Consta-me que os srs. Arens Irmãos não venderam vapor algum para aquelle senhor.

Eu sempre me acho prompto a fornecer. com as mesmas machinas de beneficiar café, vapor de qualquer author da Inglaterra que os srs. fazendeiros quizerem. Não sou agente de nenhum delles, por isso não preciso comprar fiado. Qualquer delles estão sempre promptos para me servirem.

Campinas, 15 de Dezembro de 1877.
5—2 GUILHERME MAC-HARDY.

Pede-se a um certo professor de bellas-artes o obsequio de ir entender-se com o proprietario de uma cocheira desta cidade, que muito deseja fallar-lhe para negocio que lhe interessa, a elle proprietario.

Se não apparecer no prazo de 3 dias passará pela sensação de vêr o seu nome por inteiro nos jornaes e a declaração do motivo.
2—2 ***

EDITAES

Juizo de paz da Conceição

De ordem do juiz de paz desta freguezia, faço publico que durante os trabalhos da presente sessão do juiz, que principia no dia 17 do corrente, suas audiencias terão lugar na casa de minha residencia á rua Luzitana n. 54. Campinas, 14 de Dezembro de 1877. 3=3
O escrivão—José Manoel de Cerquera Cezar.

AVISOS

Leilão—Hoje continúa o leilão no estabelecimento—Ao Paraizo Terrestre— rua Direita n.º 5, ás 6 horas da tarde para liquidação de objectos d'armarinho, estampas, quadros, imagens, albuns, artigos de viagem, mallas, quinquilharias, etc.

ANNUNCIOS

Alugada

Precisa-se de uma que saiba cosinhar com perfeição, no Boulevard Campineiro.

Atenção

As pessoas que tomarem assignaturas para a construcção do theatro no Boulevard campineiro são rogadas a reunirem-se no mesmo lugar, sabbado, 22 do corrente, ás 7 horas da noite, a fim de elegor-se a directora.
Campinas, 19 de Dezembro de 1877.

Bernardino Costa.

VENDE-SE

Tres escravos de aliçada conducta, e todos desta praça por preços commodos, sadios e aptos para todo o serviço; o motivo da venda não desagradará ao comprador. Quem pretender dirija-se a José Pereira de Andrade, rua Direita, loja de calçados, para informações.



Maria L. Villac e seu filho, mandam celebrar uma missa pelo eterno repouzo do seu tremecido marido e pae, Paulo Villac, no dia 20 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Boa Morte. Convidam pois a assistir á este acto de religião, aos seus parentes e amigos, confessando-se desde já eternamente reconhecidos.

Acção do Theatro de S. Carlos

Nesta typographia se dirá quem compra acções deste theatro.
Campinas, 18 de Dezembro de 1877.

THEATRO S. CARLOS

S. P. BOHEMIA DRAMATICA

Domingo, 23 de Dezembro de 1877

terá lugar o **quinto** espectáculo desta sociedade.

Previne-se aos srs. socios que, para a boa regularidade do serviço, não se entregará bilhetes do theatro, devendo os mesmos serem procurados de sexta-feira (21) até ás 7 horas da noite de domingo (23) á rua do Commercio n. 40.

O sorteio do numero dos camarotes far-se-ha sabbado ao meio dia, no lugar do costume.

O secretario
A. Pinheiro.

Amparo

OCCASIAO UNICA

Tira-se retratos no Hotel da Estação todos os «sabbados e domingos» por todos os systemas até hoje conhecidos; não importando o tempo chuvoso. Os retratos serão acabados com toda perfeição nas bem conhecidas officinas de Photographia Campinense, o que é de grande vantagem para o freguez.

O abaixo assignado espera merecer a valiosa protecção do generoso povo campinense.

Henrique Rosen.

FORMICIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$ a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da tarde.

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recobe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

QUEM quizer comprar uma escrava, sabendo perfeitamente cozinhar, lavar e engomar, e todos os outros serviços domesticos, dirija-se á casa dos srs. Samuel Abraham e Adolpho Julio. Largo do Rosario n. 50.

Para presentes de Natal

Ricas carteiras (porte monnaie) contendo uma moeda de ouro, tudo por 6\$000.

Estoijos de viagem, de couro da Russia, contendo navalhas, thesouras, escovas, pentes espelhos e todos os mais objectos de *toilettes*, de 5\$000 para cima.

Caixas de perfumarias (contendo 6 vidros de superiores cheiros para o lenço, de 8\$ para cima.

Caixas de perfumarias (contendo todo o sortimento para *toilette*, de 12\$ para cima.

Pentes de tartaruga, marfim etc.

Guardas-chuva de cabos modernos, quadros chromos, oleographia.

Ricos vidros de crystal com agua de cologne Casa do MONDE ELEGANT.

37--rua Direita--37

Limeira

A' rua das Flores n. 47, ha cigarros de fumo superior e bem feitos

CONSULTORIO MEDICO

O dr. C. Barata tendo regressado de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa a prestar-se aos misteres de sua profissão.
Dá consultas em sua casa no pateo da Matriz-Velha n. 14, de 1 ás 3 horas da tarde.

Para plantas

Etiquetas de zinco de diversos tamanhos e fórmas.
Arame de chumbo para as mesmas.
Em casa de Cerquera & Amaral.

Cipó Lactescente

O abaixo assignado, agente geral da companhia de seguros «garantia e protecção mutua», e unico encarregado da venda das mudas de cipó lactescente, acha-se nesta cidade.

As pessoas que tiverem transacções, com a companhia ou desejarem mudas do cipó, queiram procural-o, até o dia 18 do corrente, no

Hotel da Europa

Campinas, 15 de Dezembro de 1877.
J. M. Mattoso Ferraz

AULA NOCTURNA DA LOJA MAÇONICA INDEPENDENCIA

O professor desta aula, convida a todos os membros da loja e de outros quadros existentes nesta cidade, e em geral a todas ás pessoas que se interessarem pela instrucção a comparecerem no dia 21 do corrente, ás 7 horas da noite no templo da referida loja á rua do Bom Jesus n. 49, para assistirem os exames dos alumnos, nas disciplinas ensinadas no corrente anno.

Campinas, 15 de Dezembro de 1877.
O professor,
Bento Cunha.

Acha-se á venda n'esta cidade, rua 14 de Agosto, na casa onde residio o sr. Henrique Witaker, alguns trastes inclusive um excellento piano Pleyel de 3 cordas. Vendem-se em conta por ter de retirar o dono.

FOUCINHO

Acha-se na praça do Mercado, quarto n. 9, uma partida, que se vende por preço commodo, por seu dono querer se retirar

Alexandre Perret

Relojoaria rua Direita n. 56, agente da **Pendula Fluminense** para os legitimos relógios inglezes

J. POULE

ATTENÇÃO

Virgilio de Paula Pedrozo, faz e forra caixões para anjos e adultos, e tem sempre promptos. Forra caixão com grande luxo, preços rasoaveis. Forra caixões para pobres, gualis o trabalho. Rua do General Ozorio n. 39.

LIMEIRA

Vende-se uma casa com muito commodo propria para familia, situada no lugar mais aprasivel da cidade; faz frente para á rua do Commercio e rua das Flores; tem um bom quintal excellentemente plantado, 3 magnificas armações para negocio, uma na rua do Commercio, uma no canto, e uma na rua das Flores, tambem tem um resto de ferragens que igualmente deseja vender.

Quem a pretender dirija-se a seu proprietario, na supra sitada casa.

S. M. Lyra Campineira

Havendo pedido para entrada de socios, a directoria deliborou convidar os srs. socios fundadores, a virem assignar o estatuto até o dia 25 do corrente; os que não fizerem ficam sujeitos aos artigos 6.º e 11.º dos mesmos estatutos.

Campinas, 11 de Dezembro de 1877.
O secretario e thesoureiro
José Bonifacio de Camargo.

RUA DO COMMERCIO-40

A' venda na Typographia da «Gazeta de Campinas»

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

PARA 1878

ALMANACH POPULAR

S. PEDRO A' TORZ

1878

ESCRITORIO «NOVO MUNDO»
Agencia geral de assignaturas dos jornaes nacionaes e estrangeiros—«O Novo Mundo» «Revista Industrial» «Gazeta de Noticias» «La Saison» «Jornal das Familias» e muitos outros, inglezes, francezes, americanos, allemães etc.

Recebem-se encomendas de livros, musicas e outros objectos.

Fazem-se copias e traducções de documentos importantes.

Agente dos afamados carimbos de Borracha, para estampar roupa, cartas, e livros.

JOHN H. BRYAN.

Na sala contigua a Livraria Internacional, esquina das ruas do Caracol e do Commercio

Ensino particular em casas de familia, inglez, francez, portuguez, allemão, geographia arithmetica, desenho, etc. Tambem musica no piano.

AULAS NOCTURNAS

para estas materias, todas as noites, na sala contigua á Livraria Internacional, esquina das ruas do Caracol e do Commercio.

JOHN H. BRYAN.

8—RUA DO CARACOL—8

Quem no dia 9, domingo, trouxe por engano em sua bagagem um babú azul de 4 palmos mais ou menos de tamanho, queira entregal-o em casa do dr. Campos Salles; o engano deu-se na estação de S. Paulo, no trem da tarde.

Campinas, 12 de Dezembro de 1877. 5—2

Joaquim Xavier Pinheiro

COM FABRICA DE CAL A VAPOR SANTOS

Encarrega-se da remessa da superior cal—coada—de sua fabrica para todas as estações das estradas de ferro.

CARREGA 1 WAGAO 130 SACCOS

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
Acha-se á venda a obra completa (2 vol. d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»

40—RUA DO COMMERCIO—64

Novidade **Novidade**
BREVEMENTE
Chegará á esta cidade

A COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO

S. Pedro de Alcantara

DA CORTE

e qual dará unicamente 6 representações com as seguintes peças, completamente novas.

A FILHA DO MAR

em 4 actos e 1 prologo.

A perola negra

em 5 actos e 7 quadros.

A MULHER DO SALTIMBANCO

em 6 actos e 7 quadros.

OS MISERAVEIS

em 5 actos e 6 quadros.

OS APOSTOLOS DO MAL

prologo, 5 actos e 8 quadros.

A cabana do pae Thomaz

em 5 actos e 7 quadros.

Elenco da Companhia

ACTRIZES

D. Ismenia dos Santos. D. Ignez Gomes.
D. Gertrudes Rita da Silva Maria Leopoldina.
D. Jesuina Montani. Adelaide Guerreiro
D. Joanna Luvini.

ACTORES

Guilherme da Silveira. Faria.
Dias Braga. Teixeira.
Gusmão Porto.
Peregrino. Penedo
Lisboa. Alfredo
Pereira.

Primeira bailarina Mme. Bernardelli.
Primeiro bailarino Ettore Poggiolesi.
Ponto Manoel Porto.

Contra-regra e aderecista Francisco Fernandes
Machinista João Vieira.
Fiscal José Luiz da Silveira.

Director de scena e ensaiador Guilherme da Silveira.

N. B. Estas peças foram escolhidas do vasto repertorio desta companhia por serem as que mais successo obtiveram na Côte.

O empresario.—GUILHERME DA SILVEIRA.

Officina de marmore

44-RUA DA CONSTITUICAO-44
Manoel Poccoiro Fontana faz saber ao publico desta cidade que tem um bonito sortimento de tumulos promptos de varios gostos, com figuras, cruces e ginaldas em alto relevo.

Tem tambem tumulos pequenos para anjos. Trata qualquer trabalho pertencente á sua arte.

—CAMPINAS— 10—2

FUMO

DO

DESCALVADO SUPERIOR

Acabá de chegar á

3-1

Gerquera & Amaral

CANHEIROS

Rua Direita 1 B

Natal, Anno Bom e dia de Reis

para presentes e festas do

e Artigos de phantasia

GRANDE EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS

Ao Gran Turco

PARAISO DAS CRIANÇAS

3-1

CAFE' DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Haley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remetido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua producção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apañar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou monta hoço.

E' este café vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

MOREIRA CUNHA & C^o

106—RUA DE S. PEDRO—106

RIO DE JANEIRO

15-13

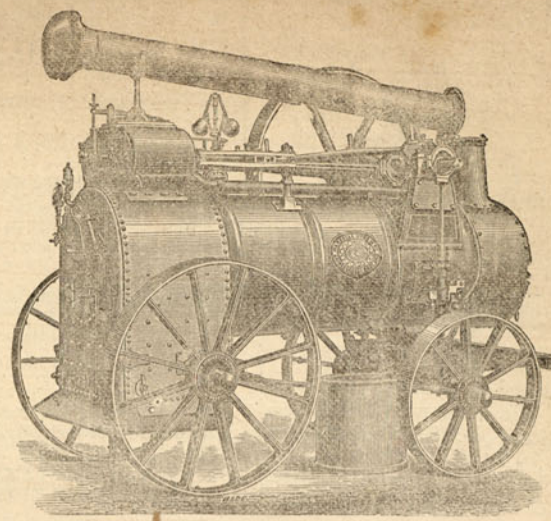
LIMMEIRA

J. B. CRUZ & C.

70-RUA DO COMMERCIO-70

Descontam ordens sobre Santos pagaveis em letras á 30 dias sobre a praça do Rio de Janeiro. Sacam sobre o Rio Janeiro a 0, 15 e 30 dias.

20-4



Arens Irmãos
ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orças.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animais.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rio de Janeiro

Rua do Hospicio ns. 149 e 151

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Ultima récita em despedida

Quinta-feira, 20 do corrente

Grande espectáculo em beneficio da primeira dama

SRA. LETIZIA ZACCONI

Representar-se-ha a tão applaudida opera em 4 actos do celebre maestro commendador Verdi

Un Ballo

IN

MASCHERA

No intervallo do 3^o acto a beneficiada cantará a preciosa romanza do maestro Robauti intitulada:

Alla Stella Confilento

Roga-se ás pessoas que não puderem assistir ao espectáculo, queiram devolver os bilhetes que lhes forem entregues, antes do meio dia de quinta-feira, na bilheteria do theatro.

Sendo esta a primeira vez que a beneficiada appella para a nunca desmentida bondade deste digno e illustrado publico, espera, desde já, o acolhimento animado, de que tanto carecem os que, como ella, caminham pela senda espinhosa da arte, e desde já agradece profundamente ás pessoas que comparecerem á sua festa.

N. B.—A' chegada das exmas. familias a banda dirigida pelo illustre professor Ananias Vieira, tocará variadas peças.

A beneficiada nos entre-actos passará a agradecer aos illmos. exmos. senhores convidados.

O director da actual companhia lyrica italiana, tendo que prestar contas aos seus socios, para retirar-se para a córte no dia 21 do corrente, roga ás pessoas que tem contas com o mesma, a bondade de virem salda-las até o dia 20 do corrente, entendendo-se para isso na escriptorio do theatro, com o sr. Miranda, desde as 9 da manhã até ás 4 horas da tarde.